

COORDENADORIA DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Alerta
Epidemiológico

17

Coordenadoria de Emergências em Saúde Pública

08/11/2024

Alerta: Vigilância dos Casos de Coqueluche no estado de Mato Grosso do Sul

A Coordenação de Emergências em Saúde Pública, por meio da Gerência do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde e a Coordenação de Imunização, por meio da Gerência de Doenças Agudas e Exantemáticas da Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul, alertam sobre o cenário epidemiológico da coqueluche no Estado.

A coqueluche é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, que afeta as vias respiratórias, gerando crises de tosse seca e falta de ar. Conhecida popularmente como tosse comprida. É uma doença altamente transmissível, já que o infectado pode transmiti-la para outras pessoas através de gotículas da tosse, espirros e até mesmo ao falar.

Os sintomas são parecidos com os de um resfriado, com febre, tosse, coriza, dores no corpo e cansaço e iniciam em torno de 7 a 10 dias após a infecção, que geralmente evolui gradualmente para uma tosse seca seguida de tosse convulsa (o que dá o nome da patologia). As pessoas com coqueluche transmitem a doença até três semanas após o início da tosse e muitas crianças que contraem a infecção têm crises de tosse que duram de 4 a 8 semanas.

No Brasil, o último pico epidêmico de coqueluche ocorreu em 2014 quando foram confirmados 8.614 casos. De 2015 a 2019, o número de casos confirmados variou entre 3.110 e 1.562, respectivamente. A partir de 2020, observa-se uma redução importante no número de casos confirmados no país. Em 2021, 2022 e 2023 foram confirmados 159, 244 e 214 casos de coqueluche, respectivamente e em 2024 até a Semana Epidemiológica (SE) 23 o país contabilizava 115 casos confirmados da doença.

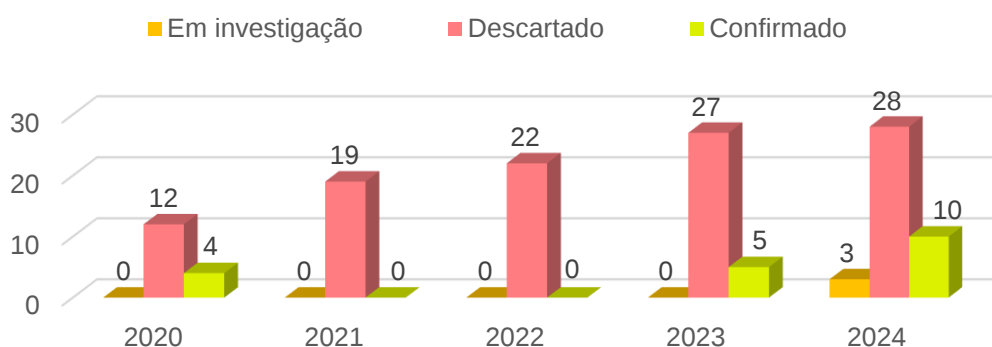
No estado do Paraná, em 2024, houve aumento no número de casos de coqueluche - mais de 500% de aumento dos casos comparado ao mesmo período epidemiológico de 2023, com complicações e óbitos em crianças menores de 1 ano de idade.

No estado de Santa Catarina, no ano de 2024, até a SE 42, foram confirmados 106 casos da doença, sendo 2 casos graves que evoluíram para óbito, mostrando um aumento significativo em comparação aos últimos anos.

Cenário epidemiológico em Mato Grosso do Sul

No período de 2020 a 2024 ocorreram 19 casos confirmados por coqueluche no Estado. No gráfico 1, observa-se um número crescente de casos descartados, ou seja, que não se enquadram na definição de caso por coqueluche, demonstrando aumento na busca de casos suspeitos da doença e maior sensibilização dos serviços de saúde para identificação do agravo. Em 2024 até a semana 44, foram notificados 10 casos confirmados de coqueluche no Estado.

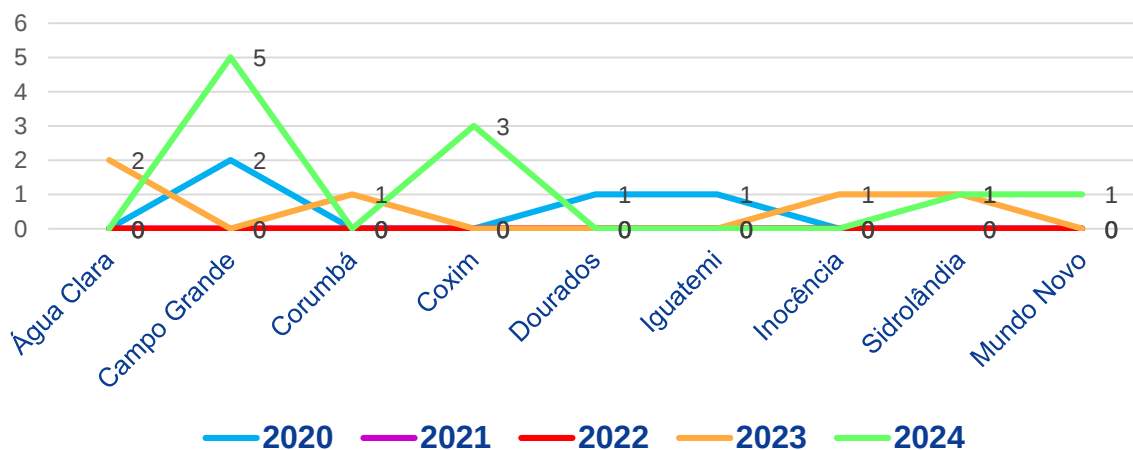
Gráfico 1 - Casos confirmados, descartados e em investigação de coqueluche em Mato Grosso do Sul no período de 2020 a 2024.



Fonte: SINAN/GAL, Dados preliminares, sujeitos a revisão. Coletado em 06/11/2024.

No gráfico 2, estão relacionados os casos confirmados de coqueluche dos anos de 2020 a 2024 segundo o município de residência. No município de Campo Grande houve 2 casos confirmados em 2020, nenhum caso confirmado de 2021 a 2023 e em 2024 foram 5 casos notificados até a semana 44.

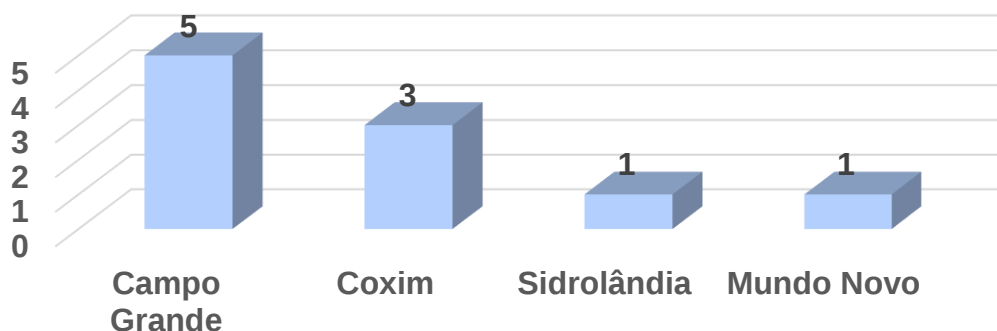
Gráfico 2 - Casos confirmados de coqueluche. Segundo município de residência e ano de notificação em Mato Grosso do Sul no período de 2020 a 2024.



Fonte: SINAN/ GAL, Dados preliminares, sujeitos a revisão. Coletado em 06/11/2024.

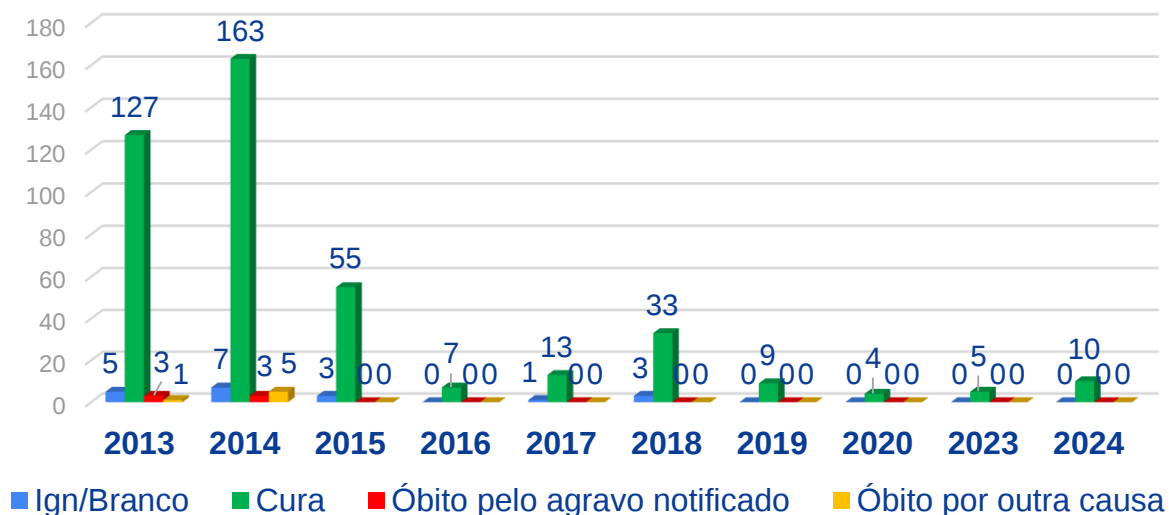
Em relação ao ano de 2024 (Gráfico 3), foram confirmados 10 casos de coqueluche, sendo o primeiro caso confirmado no município de Coxim, notificado em 23/08/2024 e posteriormente foram notificados casos em Campo Grande, Mundo Novo e Sidrolândia.

Gráfico 3 - Casos confirmados de coqueluche segundo município de residência em Mato Grosso do Sul em 2024.



Fonte: SINAN/GAL, Dados preliminares, sujeitos a revisão. Coletado em 06/11/2024.

Gráfico 4 - Casos confirmados de coqueluche, segundo evolução e ano de notificação em Mato Grosso do Sul no período de 2013 a 2024*.



A série histórica de casos de coqueluche de 2013 a 2024 (Gráfico 4) no Estado demonstra declínio na mortalidade. Segundo dados registrados no SINAN, apenas em 2013 (n=3) e 2014 (n=3) ocorreram óbitos notificados pelo agravo. Por ser uma doença imunoprevenível, o declínio de casos de óbitos pode estar relacionado a situação vacinal da população. A cobertura vacinal preconizada para a coqueluche é de 95%. No estado de Mato Grosso do Sul, em 2022 foi de 86% e em 2023 o estado alcançou a cobertura de 90,73%. Em 2024, o dado preliminar aponta uma cobertura de 90,77%.

ORIENTAÇÕES:

- Busca ativa de todas as crianças para atualização do esquema vacinal contra a coqueluche e demais vacinas, inclusive doses de reforço aos 15 meses e 4 anos de idade;
- Imunização de todos os profissionais de saúde conforme Calendário Nacional de Vacinação;
- Isolamento de casos suspeitos ou confirmados: 5 dias após início do antibiótico para os tratados e de 21 dias após o início da tosse, para os não tratados;
- Realizar a coleta de secreção de nasofaringe em casos suspeitos em todos os serviços de saúde para realização de cultura e/ou PCR;
- Realizar quimioprofilaxia pós-exposição e vacinação seletiva para comunicantes de casos suspeitos e ou confirmados para coqueluche (Nota Técnica 92/2024-DPNI/SVSA/MS);
- Rede CIEVS - intensificar a Vigilância Baseada em Eventos, com foco especial na detecção e na verificação de rumores relacionados a coqueluche;
- Realizar monitoramento e análise de informações referentes a casos suspeitos visando antecipar possíveis surtos e adotar medidas de prevenção eficazes;
- As equipes dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) devem intensificar a busca ativa e sensibilização de profissionais de saúde quanto à detecção de casos e coleta oportuna de amostras laboratoriais;
- Elaborar diagnóstico situacional da unidade hospitalar;
- Informar de forma imediata (em até 24h da confirmação) à vigilância epidemiológica local e estadual (se fora do horário de expediente via plantão CIEVS/MS 67 98477-3435) sobre a ocorrência de casos confirmados pela via mais rápida e notificar os casos por meio da Ficha de Notificação/Conclusão.

SOBRE A VACINA DA COQUELUCHE DISPONÍVEL NO SUS

A vacina é única forma de prevenção e está disponível no SUS para as crianças, gestantes e profissionais de saúde.

Na rotina dos serviços, o esquema da vacina pentavalente corresponde a três doses, administradas aos 2, 4 e 6 meses de idade, com intervalo recomendado de 60 dias entre as doses, mínimo de 30 dias em situações especiais. A terceira dose não deverá ser administrada antes dos 6 meses de idade. São necessárias doses de reforço com a vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (DTP), que devem ser administradas aos 15 meses e aos 4 anos de idade (BRASIL, 2024).

A vacina pentavalente (acelular) ou hexa-acelular é recomendada para crianças com risco aumentado de desenvolver ou que tenham desenvolvido eventos graves adversos à vacina com células inteiras, e está disponibilizada nos Centros de Referências para Imunobiológicos Especiais (Crie) (BRASIL, 2024).

Outra estratégia utilizada na prevenção da coqueluche é vacinar todas as gestantes com a vacina do tipo adulto – dTpa. Essa vacina deverá ser administrada a cada gestação, a partir da 20ª semana. A depender da situação vacinal encontrada, deve-se administrar uma dose da vacina dTpa para iniciar e completar o esquema vacinal, ou como dose de reforço. Em gestantes que não foram vacinadas durante a gestação, é necessário aplicar uma dose de dTpa no puerpério o mais precocemente possível (BRASIL, 2024).

Deve-se administrar uma dose de dTpa para todos os profissionais de saúde, considerando o histórico vacinal de difteria e tétano, com reforço a cada dez anos (BRASIL, 2024).

Vacina de Coqueluche disponível no SUS	
Pentavalente	2 meses, 4 meses e 6 meses.
DTP (difteria, tétano e coqueluche)	15 meses e 4 anos.
DTPa	Para todas as gestantes a partir da 20ª semana de gestação.
DTPa	Para todos os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. 3ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.
2. BRASIL. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação, 2024.
3. BRASIL. Nota Técnica nº 92/2024-DPNI/SVSA/MS. Quimioprofilaxia pós-exposição (QPE) e vacinação seletiva de comunicantes de caso(s) suspeito(s) ou confirmado(s) de coqueluche. 2024.

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650

(67) 98477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

ENDEREÇO

Rua Delegado Osmar de Camargo, s/nº, Parque dos Poderes - Jardim Veraneio
CEP: 79.037-108 - Campo Grande / MS

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Eduardo Correa Riedel
Secretário de Estado de Saúde	Maurício Simões Corrêa
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Superintendência de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Emergências em Saúde Pública	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Imunização	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Gerente de Doenças Agudas e Exantemáticas	Jakeline Miranda Fonseca
Elaboração	Roselene Lopes de Oliveira Karine Ferreira Barbosa Jakeline Miranda Fonseca Frederico Jorge Pontes de Moraes Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias Charles Allin Buarque dos Santos